ISSN: 2358-8829

AFETIVIDADE NO FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bergson Rodrigo Fernandes de Oliveira[1]

Janaina Bezerra da Silva[2]

Este artigo aborda a importância da afetividade no fortalecimento do processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II. A relação afetiva entre professor-aluno contribui significativamente para o desenvolvimento integral do educando, favorecendo a motivação, engajamento e a construção do conhecimento. Partindo da questão que norteia o presente estudo: De que forma a afetividade pode contribuir no fortalecimento para a aprendizagem no componente curricular de educação física? Diante dessa inquietação, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a relevância da afetividade nas relações pedagógicas como elemento fortalecedor do processo da aprendizagem nas aulas de Educação Física, compreender o papel da afetividade na relação professor-aluno no contexto das aulas de Educação Física; investigar como práticas pedagógicas afetivas influenciam a motivação, a participação e o engajamento dos alunos e refletir sobre a contribuição de um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e favorável a aprendizagem. Feito buscas na bibliografia existente com fundamentação de autores de grande relevância para discussão dessa temática. A base metodológica dessa pesquisa concentrou-se em uma abordagem qualitativa e de campo que teve como lócus uma escola de ensino fundamental II, da rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, localizada na cidade de Pau dos Ferros. Foi utilizado o pseudônimo Escola das Emoções como forma de preservar sua identidade. A pesquisa contou com cinco sujeitos, sendo três professores regentes da sala de aula do componente curricular de Educação Física, o gestor da escola e a coordenadora pedagógica. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, viabilizou grandes resultados, uma vez que análise foi confrontada com a revisão de literatura e constatada a afetividade como ponto fulcral no processo de aprendizagem, trazendo o aluno para o pertencimento escolar, sendo respeitado, valorizado e acolhido dentro do contexto educacional.

Palavras-chave:

Afetividade; Aprendizagem; Educação Física; Relação Professor-Aluno

1 Mestrando em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN. E-mail: bergson.edfisica@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). E-mail: janaina_janna9@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos. No contexto escolar, a afetividade participa da construção do conhecimento, especialmente nas aulas de Educação Física, nas quais o convívio interpessoal, a cooperação, o corpo e o movimento estão presentes nas experiências de aprendizagem. Essas características oferecem possibilidades para a construção de vínculos entre professores e estudantes e para o reconhecimento das diferentes formas de participação nas práticas corporais.

A questão que orienta este estudo é: de que forma a afetividade pode contribuir para o fortalecimento da aprendizagem no componente curricular Educação Física? A investigação se justifica pela necessidade de compreender como o cuidado, a escuta e a confiança se manifestam nas relações pedagógicas e como os professores percebem suas contribuições para o envolvimento dos alunos.

O objetivo geral é analisar a relevância da afetividade nas relações pedagógicas como elemento fortalecedor do processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física. Especificamente, busca-se compreender o papel da afetividade na relação professor-aluno; investigar as percepções docentes sobre as relações entre práticas pedagógicas afetivas, motivação, participação e engajamento; e refletir sobre a contribuição de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para a aprendizagem.

O estudo articula pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com questionários respondidos por três professores de Educação Física de uma escola estadual de Pau dos Ferros/RN. As respostas indicam reconhecimento da importância da afetividade, mas também diferenças nas estratégias empregadas, na frequência de construção dos vínculos e na contribuição atribuída à formação docente. A discussão aponta a necessidade de relacionar o acolhimento às decisões pedagógicas que ampliam as oportunidades de participação dos estudantes.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, articulada à pesquisa bibliográfica. A opção qualitativa permite compreender os

ISSN: 2358-8829

sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências e relações no contexto escolar. Como destaca Deslandes (2008), essa abordagem se ocupa de questões particulares da realidade social que não se reduzem à quantificação.

A pesquisa bibliográfica reuniu discussões sobre afetividade, aprendizagem e relações pedagógicas, com destaque para Fischer (2009) e Reginatto (2013). Conforme Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa bibliográfica aproxima o pesquisador da produção existente sobre o tema e possibilita novas interpretações a partir desse conhecimento. Neste estudo, a literatura foi mobilizada para discutir as percepções expressas nos questionários.

O campo da pesquisa foi uma escola de Ensino Fundamental II da rede estadual do Rio Grande do Norte, localizada em Pau dos Ferros. Foi adotado o pseudônimo Escola das Emoções para preservar a identidade institucional. A análise apresentada contempla três professores de Educação Física, identificados como P1, P2 e P3, evitando a divulgação de seus nomes.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas. O instrumento contemplou caracterização docente, concepção de afetividade, práticas pedagógicas, relações entre afetividade e aprendizagem, desafios, formação e papel do professor na construção de um ambiente inclusivo. As respostas fechadas foram organizadas por frequência absoluta; as abertas foram lidas comparativamente, buscando aproximações e diferenças entre os relatos.

Para a apresentação dos resultados, as respostas foram agrupadas em quatro eixos: concepções de afetividade; construção de vínculos na prática pedagógica; contribuições percebidas para a aprendizagem e a inclusão; e desafios e formação docente. A interpretação foi articulada ao referencial teórico, distinguindo as percepções dos participantes de evidências diretas sobre o desempenho dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contribuições da afetividade para a aprendizagem

A afetividade no contexto educacional está intrinsecamente relacionada às emoções, sentimentos e vínculos estabelecidos no âmbito escolar. O desenvolvimento afetivo influencia o desempenho da aprendizagem, quando os alunos se sentem acolhidos e respeitados tendem a participar mais ativamente das atividades pedagógicas propostas. Para Fischer (2009, p.2):

ISSN: 2358-8829

> Dessa forma, acreditamos que para o processo de ensino e aprendizagem, os comportamentos desse domínio são importantes, uma vez que aspectos como motivação, interesse, responsabilidades, cooperação e respeito ao próximo, além da manifestação de diferentes emoções como vergonha, medo, ansiedade, agressividade, auto-estima, confiança etc. estão presentes e devem ser trabalhados convenientemente, pois as dificuldades e sucesso da aprendizagem estão associados a diversos fatores, dentre eles os fatores emocionais. (FISCHER, 2009, p.2).

As aulas de Educação Física favorecem a interação social construindo vínculos afetivos, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças. Nesse contexto, o professor assume papel essencial na mediação das relações, promovendo um ambiente seguro e acolhedor, capaz de estimular a confiança, a autoestima e a motivação dos alunos.

O professor, em sua prática deve incorporar no cotidiano situações que promovam emoções, como forma de instigar o alunado a se expressar, manifestar seus sentimentos, ações como essa, promovem o autoconhecimento e o sentido de pertencimento através da confiança, nesse sentido, podemos reafirmar quando o autor diz que: "É papel do professor de Educação Física compreender o aluno na sua dimensão humana, na qual tanto os aspectos intelectuais quanto os aspectos afetivos estão presentes e se interpenetram em todas as manifestações do conhecimento." (FISCHER, 2009, p.10).

A presença da afetividade nas aulas de Educação Física contribui para o aumento do interesse dos alunos, melhora o clima escolar e favorece o desenvolvimento integral. Quando o aluno percebe que suas emoções são valorizadas, ele se sente mais disposto a aprender e a superar desafios. Reginatto (2013) afirma que:

> Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental. No entanto, muitos professores desconsideram a bagagem emocional de seus alunos e procuram se manter alheios a esse problema que é tão presente em sala de aula. A escola, que é o lugar onde muitas crianças anseiam encontrar o carinho e a atenção que não recebem em casa, muitas vezes acaba se tornando um ambiente frio e pouco interessante. (REGINATTO, 2013, p. 3).

A compreensão integrada do estudante também está presente em Freire (1997, p. 13), ao afirmar que "corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram o único organismo. Ambos devem ter assento na escola". Essa perspectiva permite situar a Educação Física como componente curricular em que experiências corporais, conhecimentos e relações humanas participam do processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários respondidos pelos três professores de Educação Física permitiu identificar aproximações e diferenças nas concepções de afetividade, nas estratégias

ISSN: 2358-8829

utilizadas no cotidiano pedagógico e nos desafios relacionados à formação e à atuação docente. Para preservar a identidade dos participantes, foram adotadas as identificações P1, P2 e P3, gestão escolar e coordenação pedagógica. As respostas foram organizadas em quatro eixos de discussão: concepções de afetividade; vínculos afetivos na prática pedagógica; contribuições percebidas para a aprendizagem e a inclusão; e desafios e formação docente.

Concepções de afetividade no contexto escolar

Os três professores consideraram a afetividade importante para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Entretanto, suas respostas revelaram diferentes formas de compreender essa dimensão. P1 associou sua importância ao interesse do estudante pelas disciplinas, indicando que a ausência de afetividade pode comprometer sua disposição para participar. P2 destacou o cuidado com o outro e o papel do professor como referência. P3 definiu a afetividade como "uma construção de vínculos estabelecidos entre professores e alunos".

Essas respostas permitem compreender a afetividade, na perspectiva dos participantes, como uma dimensão das relações pedagógicas que envolve interesse, cuidado e aproximação entre professor e estudante. Essa compreensão dialoga com Reginatto (2013), que destaca a importância do respeito e da confiança na relação professor-aluno e chama atenção para a necessidade de considerar a dimensão emocional dos estudantes no cotidiano escolar.

Ao justificar a importância da afetividade, P1 afirmou que ela torna a aula mais leve, sobretudo nas modalidades esportivas. P2 ressaltou a necessidade dos laços afetivos no treinamento e sua relação com a confiança. P3 apresentou uma compreensão mais diretamente vinculada ao processo pedagógico, ao afirmar que a relação afetiva fortalece a confiança e o respeito, amplia o engajamento e facilita a aprendizagem.

Embora os três reconheçam sua relevância, P1 e P2 recorreram principalmente a experiências esportivas para explicar a afetividade. Esse aspecto indica que o esporte constitui uma referência importante em seus relatos, sem permitir concluir que suas práticas se restrinjam a esse conteúdo. Ao mesmo tempo, suscita a reflexão sobre como os vínculos afetivos podem ser construídos também nas demais manifestações da cultura corporal trabalhadas na Educação Física escolar.

ISSN: 2358-8829

Construção de vínculos afetivos na prática pedagógica

Quanto à frequência com que procuram estabelecer vínculos afetivos com os alunos, P1 e P3 assinalaram “frequentemente”, enquanto P2 indicou “às vezes”. Assim, o reconhecimento compartilhado da importância da afetividade não corresponde a uma frequência uniforme de sua promoção intencional nas aulas. Essa diferença constitui um ponto de atenção para compreender como cada professor incorpora essa dimensão à prática.

As estratégias relatadas também apresentaram particularidades. P1 destacou a escuta dos estudantes e sua própria participação nas dinâmicas e nos jogos esportivos. P2 mencionou o cuidado com a alimentação, as escolhas e os conflitos dos alunos. P3 relatou buscar conversas sobre temas do cotidiano dos estudantes, relacionando-os às práticas esportivas que despertam seu interesse.

Nos relatos de P1 e P3, a aproximação ocorre pela escuta, pelo diálogo e pelo compartilhamento de experiências. Em P2, sobressai o acompanhamento de questões que atravessam a vida escolar. As respostas sugerem que os professores reconhecem diferentes possibilidades de cuidado e aproximação, embora não detalhem a regularidade, o planejamento ou o acompanhamento dessas ações.

Essas práticas podem ser discutidas à luz de Fischer (2009), que destaca a presença de emoções, interesses, confiança e cooperação nas situações de ensino-aprendizagem em Educação Física. Considerar esses elementos exige atenção à maneira como os estudantes vivenciam as atividades, interagem com os colegas e se relacionam com o professor.

A participação do docente nas atividades, mencionada por P1, pode representar uma oportunidade de aproximação. Contudo, seu sentido pedagógico depende da forma como essa participação é conduzida, incluindo o acolhimento daqueles que apresentam dificuldades ou menor interesse. Da mesma maneira, conversar sobre os interesses dos alunos, como relatou P3, pode favorecer o diálogo e oferecer elementos para contextualizar o ensino.

Contribuições percebidas para a aprendizagem e a inclusão

Os três participantes afirmaram que a postura afetiva do professor influencia o comportamento e a participação dos alunos. Todos também assinalaram que a afetividade contribui significativamente para a aprendizagem dos conteúdos e que percebem diferenças no desempenho quando existe uma relação de confiança e respeito mútuo.

ISSN: 2358-8829

Essa convergência evidencia uma percepção compartilhada sobre a relevância dos vínculos afetivos. Entretanto, os dados expressam avaliações dos professores, sem constituir uma medida direta de mudanças na aprendizagem ou no desempenho dos estudantes. A contribuição identificada deve, portanto, ser compreendida no âmbito das percepções docentes.

Nas respostas abertas, P1 destacou a força dos vínculos construídos no grupo durante o treinamento esportivo. P2 relacionou a afetividade ao estímulo à participação nas atividades propostas. P3 afirmou que ela cria um ambiente de confiança e motivação favorável a uma aprendizagem mais significativa. Os relatos aproximam a dimensão afetiva das condições de participação e envolvimento dos estudantes.

Essa interpretação dialoga com Fischer (2009), ao reconhecer que os fatores emocionais integram as experiências de aprendizagem. Também se aproxima de Reginatto (2013), para quem as relações de respeito e confiança são relevantes para a construção de um ambiente escolar acolhedor. Nesse sentido, as respostas sugerem que a afetividade é percebida pelos participantes como parte das condições que favorecem o encontro do estudante com os conteúdos e com as experiências propostas nas aulas.

A inclusão apareceu de forma explícita na resposta de P2 sobre o papel do professor, ao mencionar a mediação de conflitos e a participação dos menos habilidosos. Esse posicionamento chama atenção para situações em que as diferenças de habilidade podem dificultar o envolvimento nas práticas corporais. A preocupação relatada indica que o cuidado afetivo pode envolver intervenções para ampliar as oportunidades de participação.

P3, por sua vez, destacou o professor como mediador de experiências corporais e sociais, contribuindo para uma escola mais humana, inclusiva e afetiva. P1 enfatizou a promoção de uma vida mais saudável e a possibilidade de o aluno encontrar um esporte com o qual se identifique. As respostas revelam diferentes ênfases na compreensão da atuação docente: promoção da saúde, mediação das relações e formação humana.

Consideradas em conjunto, essas perspectivas permitem discutir a afetividade como parte da organização de experiências que reconheçam os estudantes e favoreçam sua participação. Para isso, a construção de vínculos precisa ser acompanhada de decisões pedagógicas que contemplem diferentes interesses e condições de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Desafios e formação docente

Os desafios apontados pelos professores envolveram tanto a participação dos alunos quanto os limites da relação pedagógica. P1 mencionou a dificuldade de envolver o estudante em dinâmicas de grupo. P2 destacou a necessidade de manter o profissionalismo nas relações afetivas. P3 apontou o desafio de equilibrar disciplina e afeto, preservando a autoridade do professor.

As respostas de P2 e P3 revelam uma preocupação comum com a condução dos vínculos no exercício profissional. Essa preocupação permite discutir a afetividade como uma relação orientada por responsabilidades pedagógicas, na qual acolhimento, respeito e definição de limites podem coexistir. A confiança mencionada por Reginatto (2013) oferece uma referência para compreender essa relação, sem dispensar a responsabilidade docente pela organização das atividades e pela convivência na turma.

O desafio relatado por P1 também merece atenção, pois demonstra que o reconhecimento da importância da afetividade não elimina as dificuldades de participação. A construção de vínculos pode favorecer a aproximação com os estudantes, mas as respostas não permitem determinar quais fatores explicam sua resistência às atividades coletivas. Compreender essas situações exige considerar as experiências e as condições específicas de cada turma.

Quanto à contribuição da formação inicial e continuada para a compreensão da afetividade, P1 e P2 assinalaram “parcialmente”, enquanto P3 respondeu “sim”. Esse resultado indica experiências formativas distintas e sugere, para dois participantes, uma contribuição considerada limitada nesse campo.

As sugestões apresentadas ajudam a compreender essa avaliação. P1 defendeu maior aproximação da formação com a realidade da escola pública. P2 indicou a necessidade de uma formação humanizada. P3 mencionou formação continuada, valorização do bem-estar docente e estímulo à pesquisa. As respostas apontam para demandas que abrangem os conhecimentos profissionais, as condições de trabalho e a reflexão sobre a prática.

A discussão encontra apoio em Fischer (2009), ao destacar a necessidade de compreender o aluno em sua dimensão humana e reconhecer a presença dos aspectos afetivos nas situações de aprendizagem. Nessa perspectiva, a formação docente pode oferecer espaços para analisar conflitos, dificuldades de participação e possibilidades de acolhimento, articulando essas questões às experiências concretas da Educação Física escolar.

ISSN: 2358-8829

De modo geral, os resultados mostram que os três professores reconhecem a afetividade como relevante para a confiança, a participação e a aprendizagem, embora apresentem diferenças na frequência de construção dos vínculos e na avaliação da formação recebida. Os relatos também evidenciam preocupações com a inclusão, o envolvimento nas atividades e a manutenção dos limites profissionais.

Por se tratar de três participantes e de dados obtidos por questionários, os achados se referem às percepções desse grupo. Não permitem generalização para outros contextos nem comprovação de efeitos sobre a aprendizagem. Ainda assim, oferecem elementos para compreender como os professores atribuem sentido à afetividade e quais desafios identificam para incorporá-la ao cotidiano pedagógico.

A perspectiva da gestão escolar e da coordenação pedagógica

As percepções da gestão escolar e da coordenação pedagógica corroboram os resultados obtidos com os professores de Educação Física, especialmente no reconhecimento da afetividade como elemento constitutivo das relações de ensino e aprendizagem. Enquanto a gestão destaca a importância de um ambiente pautado no respeito, na confiança e na colaboração, a coordenação pedagógica enfatiza a necessidade de incorporar o acolhimento e o respeito às individualidades ao planejamento e às práticas docentes.

Essas perspectivas ampliam a compreensão dos resultados, demonstrando que a afetividade não deve ser entendida apenas como uma característica individual do professor, mas como um princípio que precisa integrar a cultura e a organização pedagógica da instituição escolar. Nesse sentido, a articulação entre gestão, coordenação pedagógica e professores torna-se importante para fortalecer práticas educativas humanizadas, participativas e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que os três professores, gestor e coordenadora pedagógica participantes desta pesquisa reconhecem a afetividade como uma dimensão relevante do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Em seus relatos, a construção de vínculos se relaciona ao cuidado, à escuta, à confiança e ao respeito, sendo percebida como favorável à participação dos estudantes e à constituição de um ambiente acolhedor.

As respostas também evidenciaram diferentes formas de incorporar essa dimensão ao cotidiano pedagógico. A participação do professor nas atividades, as conversas sobre os

interesses dos alunos e a mediação de conflitos apareceram como possibilidades de aproximação. Entretanto, o reconhecimento de sua importância não se traduziu em uma frequência uniforme de construção dos vínculos, e dois participantes avaliaram como parcial a contribuição da formação docente para essa compreensão.

Os desafios indicados envolvem ampliar o envolvimento nas atividades coletivas e equilibrar acolhimento, disciplina e responsabilidade profissional. Esses achados apontam a pertinência de espaços formativos vinculados à realidade da escola pública, nos quais os professores possam discutir suas experiências e construir estratégias de participação e inclusão.

Os resultados se limitam às percepções de três docentes mais gestão e cordenação e não demonstram efeitos causais sobre a aprendizagem. Novas investigações podem incorporar a escuta dos estudantes e a observação das aulas, ampliando a compreensão sobre como as relações afetivas se concretizam nas práticas de ensino. No contexto analisado, a afetividade se apresenta como uma dimensão a ser considerada na organização de experiências corporais que valorizem os alunos e ampliem suas oportunidades de aprender.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FISCHER, Franz. Estados emocionais e educação física escolar: considerações iniciais à luz de uma psicologia bioecológica. 2009.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

REGINATTO, R. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. Revista de Educação do Ideal, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.